

Debbie Budlender¹

Estatísticas acerca do Trabalho Informal no Brasil

Esta Nota Estatística resume as estatísticas sobre a pobreza e emprego - e, em particular, sobre o emprego informal nas áreas urbanas - no Brasil. As estatísticas são baseadas na análise da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2007, conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O tamanho e o formato do Emprego

A pesquisa estima que a população total do Brasil é de 189 milhões. Três quartos (75%) da população está na faixa de 15 anos e acima. Esta é a faixa etária que os estatísticos do trabalho se referem como a "População economicamente ativa". Devido ao fato de que as mulheres tendem a viverem mais que os homens, mais mulheres do que homens estão economicamente ativas. Assim, as mulheres e meninas representam 51% população total, enquanto as mulheres representam 52% da população economicamente ativa.

Cerca de 64% da população economicamente ativa é empregada, isto é, fazendo o trabalho que é contado no cálculo do produto interno bruto (PIB). Mais 6% está desempregada e quer trabalhar, enquanto 31% são economicamente inativos. Esta última categoria inclui entre outros, donas de casa em tempo integral, estudantes em tempo integral e aqueles que estão velhos demais para trabalhar. Apenas 2% das pessoas registradas como empregados são menores de 15 anos de idade, sendo os meninos mais propensos do que as meninas a serem empregados.

As mulheres são mais propensas que homens a ser economicamente inativas. Uma das principais razões para isso é o trabalho não remunerado que as mulheres fazem em casa cuidando de filhos e outros membros da família e realizando tarefas domésticas. Globalmente, 41% das mulheres em idade de trabalhar são economicamente inativas, em comparação com 19% dos homens. Em contraste, apenas metade (51%) das mulheres são empregadas em comparação com mais de três quartos (76%) dos homens. Expresso de forma diferente, 41% dos empregados são mulheres.



... pouco mais da metade (51%) das mulheres são empregadas em comparação com mais de três quartos (76%) de homens

¹ Esta nota foi redigida por Debbie Budlender de Agencia Comunitária para Pesquisa Social, Cidade do Cabo, África do Sul. Os estatísticas foram preparadas por James Heintz do Instituto de Pesquisa em Política Econômica, Universidade de Massachusetts, Amherst.



Se excluirmos a agricultura e olharmos apenas para as áreas urbanas, 47% dos trabalhadores são informais...48% das trabalhadoras em comparação com 45% dos trabalhadores.

Informal Trabalho

A WIEGO está especialmente interessada em trabalhadores informais. Nós definimos trabalhadores autônomos como informais se eles trabalham em uma empresa com menos de cinco empregados. Definimos os empregados assalariados como informais se não tiverem uma Carteira de Trabalho, que registra seu contrato como um contrato que cobre relações de trabalho justas no que diz respeito às horas de trabalho, salário mínimo e outros direitos. Todos os trabalhadores não remunerados domésticos são classificados como informais. Alguns analistas também classificam todos os trabalhadores domésticos como informais. Mas a análise da PNAD mostra que mais de um quarto (27%) dos trabalhadores domésticos tem uma Carteira de Trabalho. Neste panfleto, portanto, deixamos claro quando estamos nos referindo a todos os trabalhadores domésticos e quando estamos nos referindo apenas aos trabalhadores domésticos informais - aqueles sem uma Carteira de Trabalho.

Cerca de 17% de todas as pessoas empregadas trabalham na agricultura, com mais formais (44%) do que informais (39%) entre os trabalhadores que não estão na agricultura. Se excluirmos a agricultura e olharmos apenas para áreas urbanas, 47% dos trabalhadores são informais. Há, no entanto, uma diferença na situação das mulheres e homens, sendo que 48% das trabalhadoras são informais, em comparação com 45% dos trabalhadores.

Entre os trabalhadores informais urbanos não agrícolas, 46% são autônomos (empregadores ou autônomos), 50% são empregadores (incluindo trabalhadores domésticos), e os restantes 4% são trabalhadores domésticos não remunerados. Novamente, há diferenças de gênero, sendo que 58% das mulheres são trabalhadoras, em comparação com 42% dos homens.

Há também diferenças no tipo de trabalhos que as mulheres e homens trabalhadores urbanos fora da agricultura fazem. Se incluirmos todos os trabalhadores domésticos e todos os outros trabalhadores não agrícolas informais, mais de um terço (35%) dos trabalhadores domésticos são trabalhadoras, comparado a apenas 2% de trabalhadores. Em contraste, 23% dos homens estão na construção, contra menos de 1% das mulheres. As percentagens de mulheres e homens no comércio são semelhantes (23% e 20%, respectivamente), também as percentagens em serviços privados não domésticos (27% e 25%, respectivamente) e na manufatura (11% e 12%, respectivamente).

Trabalhadores Domésticos, Trabalhadores domiciliares, comerciantes informais e catadores de material reciclável

A WIEGO e as organizações com as quais trabalha estão especialmente interessados na situação das quatro categorias de trabalhadores informais urbanos - trabalhadores domésticos, trabalhadores domiciliares, os vendedores informais e catadores de material reciclável.

Para o Brasil, usamos a categoria ocupacional “catadores de materiais recicláveis” para obter uma estimativa que possamos comparar com os catadores em outros países. O levantamento revela cerca de 240.000 catadores de materiais recicláveis, que é menos de meio por cento dos trabalhadores informais urbanos. Cerca de um terço desses trabalhadores são mulheres.

Os trabalhadores domésticos são definidos na pesquisa como um status empregatício separado. Mais de seis milhões de trabalhadores domésticos estão registrados em áreas urbanas, dos quais 95% são mulheres.

Estes trabalhadores somam 9% de todos os trabalhadores urbanos informais, mas menos de 1% dos homens contra 19% das trabalhadoras.

Como observado acima, mais de um quarto dessas trabalhadoras têm Carteira de Trabalho.

Trabalhadores domiciliares são aqueles que dizem que sua residência é o seu local de trabalho. É um grupo muito diversificado de trabalhadores - 3,6 milhões no total, dos quais 70% são mulheres.

Os vendedores informais são identificados na pesquisa pelos códigos de ocupação 5441-5243, que incluem vendedores domiciliares, vendedores de quiosque, e vendedores ambulantes. O levantamento revela quase 2 milhões de comerciantes informais, que compõem cerca de 3% de todos os trabalhadores informais urbanos. Apenas metade (54%) dos comerciantes informais são mulheres, sendo as mulheres são mais propícias a realizar o comércio em suas casas.

Pobreza e os trabalhadores pobres

Podemos calcular os índices de pobreza, classificando como pobre todo o agregado familiar cujo lucro mensal total registrado é inferior a 190 reais por pessoa, que é equivalente ao nível do salário mínimo em 2007. Pessoas ocupadas são classificadas como entre os “trabalhadores pobres” se eles vivem em uma casa que é classificada como pobre.

No geral, descobrimos que 17% de todas as pessoas que trabalham são pobres. A taxa de pobreza é ligeiramente menor para as trabalhadoras (16%) do que para os trabalhadores (18%).

Entre as quatro categorias em que WIEGO está especialmente interessada, a taxa de pobreza é mais elevada entre os catadores de material reciclável, dos quais mais da metade (56%) são pobres. Para esta categoria de trabalhadores, a taxa de pobreza é muito maior entre as mulheres (66%) do que entre os trabalhadores (51%).

Na segunda pior situação estão os trabalhadores domésticos, dos quais 30% são pobres, sem diferença real entre mulheres e homens trabalhadores.

Os vendedores estão apenas um pouco melhor do que os trabalhadores domésticos, com 28% do total sendo pobres – 25% das mulheres e 31% dos homens. Há, no entanto, algumas diferenças entre as categorias de vendedores. Entre 29% e 30% dos vendedores ambulantes e aqueles que vendem em quiosques são pobres, em comparação com os 20% daqueles que realizam o comércio em suas casas.

Os trabalhadores domiciliares estão na melhor das quatro categorias de trabalhadores, mas mesmo entre este grupo, 21% são pobres.

Podemos também comparar as taxas de pobreza para os trabalhadores urbanos em diferentes partes do país. Esta comparação mostra que a taxa de pobreza é mais baixa em São Paulo, em 9%, e a mais alta na Bahia, em 32%. Em outras áreas urbanas a taxa de pobreza é de 19%.

Entre as quatro categorias em que WIEGO está especialmente interessada, a taxa de pobreza é mais elevada entre os catadores de material reciclável, dos quais mais da metade (56%) são pobres... Na segunda pior situação estão os trabalhadores domésticos, dos quais 30% são pobres... Os vendedores estão apenas um pouco melhor do que os trabalhadores domésticos, com 28% do total sendo pobres... Os trabalhadores domiciliares estão na melhor das quatro categorias de trabalhadores, mas mesmo entre este grupo de 21% são pobres

